

Os teólogos D. Frei Gaspar do Casal (1510-1584) e Frei Francisco Foreiro (c. 1522-1581) e a edição internacional das suas obras

M A N U E L C A D A F A Z D E M A T O S

Academia Portuguesa da História e Centro de Estudos de História do Livro e da Edição

Resumo: D. Frei Gaspar do Casal, OESA (1510-1584), foi, a par de Frei Francisco Foreiro, um dos religiosos portugueses que mais se distinguiu, numa das fases do Concílio de Trento, nos debates acerca do sacramento da Eucaristia. Uma das obras que deu nesse período uma particular popularidade a este membro da Ordem de S. Agostinho intitulou-se *De Coena et Calice Domini*, a qual dedicou ao Sumo Pontífice, Pio IV. No presente trabalho, este académico aborda, de igual modo, a perspetiva relacional deste antigo bispo de Leiria com a oficina tipográfica liderada por Ziletti, na cidade de Veneza, onde ele fez dar à estampa alguma das suas mais conhecidas obras teológicas.

Palavras-chave: D. Frei Gaspar do Casal, Frei Francisco Foreiro, Concílio de Trento, Eucaristia, *De Coena et Calice Domini*.

Abstract: Together with Fr. Francis Foreiro, Fr. Gaspar do Casal, OESA (1510-1584) was one of the Portuguese religious men that most distinguished himself during one of the stages of the Council of Trent in debates about the sacrament of the Eucharist. One of the works in this period that gave particular popularity to this member of the Order of St. Augustine was *De Calice Coena et Domini*, which he dedicated to the Supreme Pontiff, Pius IV. In the present work, this academic addresses likewise the relational perspective of this former bishop of Leiria with the printing press led by Ziletti in the city of Venice, where he printed some of his best known theological works.

Keywords: Brother Gaspar do Casal, Brother Francisco Foreiro, Council of Trent, Eucharist, *De Coena et Calice Domini*.

Entre os teólogos portugueses quinhentistas que, pelo empenhamento social e, sobretudo, pela sua erudição, granjearam maior popularidade, inclusivamente além-fronteiras, os nomes de D. Frei Gaspar do Casal, OESA (1510-1584), Frei Bartolomeu dos Mártires, OP (1514-1590) e Frei Francisco Foreiro, OP (c. 1522-1581), contam-se inequivocamente entre os de maior destaque. Detemo-nos, aqui, sobre o primeiro deles, dada a sua importância no âmbito dos estudos da História da Igreja quinhentista em Portugal.

Este futuro teólogo veio ao mundo na cidade de Santarém, no seio de uma ilustre família. O bibliógrafo Diogo Barbosa Machado regista que, mesmo desconhecendo-se os nomes dos pais, contavam-se entre os seus ascendentes o avô Valentim Gonçalves do Casal, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, Senhor de Germinade, e Mouril, e Ouvidor das terras do Infantado, e um primo, Vasco Fernandes do Casal, que fora criado do Infante D. Duarte¹.

Axiomata Christiana

Ex diuinis scripturis, & sanctis patribus, cum ecclesiasticis, tum etiam Scholasticis, per Reuerendū Patrem fratrem Gasparem, ordinis eremitarū sancti Augustini, Doctorē Theologū, ac Regiū concionato re indignū, Nunc nūc nouiter collecta, opushactenus desideratū aduersus hæreticos, antiquos, & modernos.



CONIMBRICAE.
Apud Ioannem Barrerium, & Ioannem
Aluarum Typographos Regios.
M. D. L.

Frontispício da obra de D. Frei Gaspar do Casal, *Axiomata Christiana ex diuinis scripturis* (Coimbra, 1550)

Os dados em presença apontam para o facto de, desde muito cedo, os seus progenitores (presumivelmente vendo nele vários sinais nesse mesmo sentido) o terem votado à vida religiosa. Assim, com apenas 14 anos, ingressou na Ordem de S. Agostinho, aí vindo a professar solenemente no ano de 1526.

Foram significativos os progressos que este adolescente patenteou na sua formação como religioso. Ele pretendeu, aliás, continuar os seus estudos, ingressando primeiramente na Universidade em Lisboa; e, algum tempo depois, já frequentava a Universidade de Coimbra, onde se veio a licenciar, em 19 de março de 1542, na Faculdade de Teologia. Crê-se que nessa instituição ele veio a doutorar-se na mesma disciplina algum tempo depois. Ainda nessa *Alma Mater*, por outro lado, passou então a ocupar um lugar entre os lentes.

A sua vocação teológica, o seu apego ao estudo, trazia-lhe, em breve, os

¹ Diogo Barbosa Machado – Gaspar do Casal. In *Bibliotheca Lusitana*. Lisboa: Oficina de Inácio Rodrigues, 1747, tomo II, p. 340-342.

primeiros frutos da sua erudição. Tendo votado uma parte dessa década de quarenta a aprofundar o seu conhecimento das Sagradas Escrituras, em que se veio a doutorar², já no ano de 1550 viu ser editada em Coimbra, por João da Barreira e João Álvares, impressores da Universidade, a sua obra *Axiomata Christiana ex diuinis scripturis & sanctis patribus cum ecclesiasticis tum etiam scholasticis*.

O aprofundamento da problemática teológica, em Portugal, na ótica em que D. Frei Gaspar do Casal a desenvolveu, na primeira metade do período quinhentista, denotava já um relativo à vontade neste domínio da Teologia. O autor tinha consciência de estar a dar novos passos nesta vertente e constituiu alguma novidade que ele tenha levado para o frontispício da obra a expressão: “nunc, nunc noviter collecta”³.

Da sua titularidade como Bispo do Funchal às suas funções no bispado de Leiria

Tudo parece indicar que a ação desenvolvida por D. Frei Gaspar do Casal como teólogo e como lente da Universidade de Coimbra permitia augurar novos e decisivos voos na sua carreira. Assim, em 3 de julho de 1551 este escolar-aristocrata viu confirmar-se a sua nomeação como titular do bispado do Funchal, ocupando essas funções durante cinco anos (até 1556).

Conhece-se ainda a relação estreita que teve com D. João III. Foi nomeado, segundo regista ainda Barbosa Machado⁴, não só pregador do rei como, também, confessor do seu filho, o Príncipe D. João. Foi ainda – para além de primeiro Presidente da Mesa da Consciência e Ordens – um dos dois confessores do monarca ligados à Ordem de Santo Agostinho⁵ (o outro foi Frei João Soares), podendo-o mesmo ter assistido no seu passamento⁶.

Data aliás desse período um interessante testemunho de D. Frei Gaspar do Casal escrito acerca do último período de atividade do monarca (o qual foi redigido, aliás, já após a morte daquele). Por ele se sabe que durante os últimos anos da governação o rei piedoso contava com a estreita colaboração da rainha, folgando que esta “despachasse em uma parte, estando ele despachando em outra”⁷.

2 Nesse ano de 1550, quando dessa sua edição conimbricense, D. Frei Gaspar do Casal já tinha obtido o grau do doutoramento. Afirmamo-lo na medida em que nessa edição, *Axiomata Christiana*, ele já se apresenta como “doctorem theologum”.

3 *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do Século XVI. A Coleção da Biblioteca Nacional*. Introdução, organização e índices por Maria Alzira Proença Simões. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1990, nº. 145, p. 88.

4 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, p. 340.

5 Ana Isabel Buescu – *D. João III*. Lisboa: Temas e Debates, 2008, p. 261.

6 D. João III veio a falecer, como é sabido, em 11 de junho de 1557. As fontes disponíveis divergem, um pouco, a respeito de D. Gaspar do Casal ter ouvido o rei em ato de confissão, quando se encontrava prestes a expirar. Veja-se Ana Isabel Buescu – *D. João III...*, p. 341-343.

7 Maria Augusta Lima Cruz – *D. Sebastião*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2006, p. 38.

Nos tempos que se seguiram à morte de D. João III, o teólogo escalabitano continuou a conviver na Corte, em estreita proximidade com a regente, a rainha-viúva, D. Catarina. O frade agostinho deu testemunho desse facto precisamente numa carta que enviou a D. Catarina, em 23 de janeiro de 1561⁸.

Algum tempo depois, D. Frei Gaspar do Casal transitava para o bispado de Leiria. Nesta outra diocese, D. Frei Gaspar do Casal revelou, ainda segundo Barbosa Machado, caraterísticas de benevolência, de humildade e de sabedoria.



Sé de Leiria, onde D. Frei Gaspar do Casal desempenhou, à frente do Bispado, uma significativa ação social

Foi precisamente nesse período, em virtude da confiança havida na Corte acerca da sua ação como teólogo, que ele beneficiou de uma outra significativa distinção. O Rei de Portugal enviou-o a Itália, como um dos representantes do Reino, na terceira fase dos trabalhos do Concílio de Trento (1562-1563)⁹, então sob a direção do Papa Pio IV.

Nessa assembleia eclesiástica assistiu, na expressão de Barbosa Machado, “segunda vez no ano de 1563, reinando a Majestade de D. Sebastião”¹⁰. Essa sua participação foi acompanhada, como é sabido, das de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e D. Frei João

8 Maria Augusta Lima Cruz – *D. Sebastião...*, p. 38.

9 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, II, p. 340.

10 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, II, p. 340.

Soares (este também agostinho, como já se viu, em 1561 em funções como Bispo de Coimbra)¹¹ e, ainda, da de Frei Francisco Foreiro.

Quanto à fase do concílio iniciada em 18 de janeiro de 1562, ela prolongou-se até, pelo menos, 15 de setembro desse ano¹². Interrompidos então os trabalhos, os mesmos foram retomados em 15 de julho de 1563, prolongando-se até 4 de dezembro do mesmo ano¹³.

Esse foi o período em que também se notabilizou nesses trabalhos – para além de D. Frei Gaspar do Casal e de Frei Bartolomeu dos Mártires – um outro religioso pregador, Frei Francisco Foreiro. Este, que até c. 1540 havia cursado Teologia em Paris, foi efetivamente enviado (também em 1561) pela Coroa de Portugal a participar nos trabalhos desta nova sessão do Concílio de Trento, onde já se encontrava em fevereiro de 1562.

Frei Francisco Foreiro, como representante de D. João de Mello e Castro, Bispo de Silves, sabe-se que veio a subscrever diversos decretos do concílio. Na cidade de Trento – onde aliás se veio a doutorar (e não em Paris) – na sessão conciliar de 26 de fevereiro desse ano, o seu nome se impunha de tal ordem que veio a ser nomeado secretário da Junta para efeitos de condenação dos livros que eram considerados nocivos à fé cristã¹⁴.

Questões da Eucaristia em aceso debate nos trabalhos conciliares: o papel dos reformistas

Tanto D. Frei Gaspar do Casal como Frei Francisco Foreiro se distinguiram nesses trabalhos do Concílio, inclusivamente nos debates em torno do sacramento da

11 Maria Augusta Lima Cruz – *D. Sebastião...*, p. 62.

12 Na sessão de 26 de fevereiro de 1562 foi, por exemplo, discutida a necessidade de uma lista de livros proibidos. Em 16 de junho seguinte, por sua vez, foram tratadas questões como a doutrina em torno da sagrada comunhão, a reforma da ordenação sacerdotal e a fundação de novas paróquias. Na sessão de 17 de setembro foram abordadas questões relativas ao santo sacrifício da missa, tendo a Eucaristia sido perspectivada como um “sacrifício em que o pão e o vinho se transformavam, na verdadeira carne e sangue de Jesus Cristo”. A esta questão eucarística voltaremos um pouco adiante.

13 Entretanto já nos trabalhos de 1563 do mesmo Concílio, em de 15 de julho foram tratadas a doutrina e cânones sobre o sacramento da ordenação. Em 11 de novembro, por sua vez, foram tratadas a doutrina sobre o sacramento do matrimónio (reafirmando-se a excelência do celibato), ou, ainda, a reforma dos Bispos e Cardeais. Já em 3 e 4 de dezembro, por seu lado, abordou-se o decreto sobre o Purgatório (reafirmando-se a sua existência), e outros temas tais como a reforma das Ordens monásticas, a veneração de santos e relíquias, a incumbência de ser o Papa a elaborar, sob a sua direção, uma nova lista de livros proibidos, bem como a preparação de um *Catecismo* e a revisão do *Breviário* e do *Missal*. Abordando-se, ainda, a questão dos dogmas da Trindade e da Encarnação contra os unitários [vindo esta questão contra o dogma da Trindade a ser fatal ao humanista castelhano Miguel de Servet, matéria esta por nós abordada no estudo “No V centenário dos nascimentos de Calvino e de Étienne Dolet (1509) e de Miguel de Servet (1511)”. Terminou esta fase dos trabalhos conciliares com a “profissão de fé” tridentina. Acerca dos conteúdos tratados nestas sessões do referido Concílio (abordados nesta nota e na anterior), remete-se para a edição de J. de Castro – *Portugal no Concílio de Trento*. Vols. I-VI. Lisboa [s.n.], 1944-1946; e para *Decretos e Cânones* [No Concílio de Trento], Roma, por Paulo Manuzio (por incumbência do papa Paulo V), referente a esta referida terceira fase do Concílio (1562-1563).

14 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, II, p. 149.

Eucaristia. Veja-se que Foreiro – para além de ter sobressaído nos sermões quaresmais que pregou aos padres reunidos no Concílio – ganhou uma particular popularidade nesses debates sobre a Eucaristia. Na sessão de 24 de julho desse ano de 1562, segundo José Nunes Carreira, ele provocou “violentas discussões com a sua interpretação sobre o sacramento da Eucaristia na qual negou todo o fundamento bíblico à doutrina do sacrifício da missa, aceitando-a embora pela tradição”¹⁵.

Nesses debates conciliares então ocorridos, um dos que mais influenciou a produção teórica da época de D. Frei Gaspar do Casal foi precisamente o do tema da Eucaristia¹⁶. Essa problemática punha em posições contrárias os reformadores e os cristãos romanos. A expressão evangélica de Jesus Cristo, “Eu estarei no meio de vós”, sustenta(va) o dogma de que, na Eucaristia, o *corpo* santo de Jesus estava presente no *pão* e no *vinho* partilhados entre os crentes.

Tal decorria não tanto como realidade *sacrificial*¹⁷ mas como uma presença comumente aceite. Isso apesar das perspectivas distintas dos teólogos reformadores nesta matéria. Foi esse aprofundamento que terá levado D. Frei Gaspar do Casal a compendiar, na sua obra de então, *De Coena & Calice Domini*¹⁸, uma série de fontes para melhor sustentar o seu ponto de vista. Isso quanto aos problemas genéricos associados à discussão desse tema da Eucaristia naqueles trabalhos conciliares.

Nesta problemática específica ele pugnava, obviamente, numa das vertentes (poliédricas) do lado da Igreja romana, sobretudo ao lado de teólogos ibéricos, franceses e ingleses. Estes perspectivavam-se, já se vê, nas suas diferenças naturais, em relação aos pontos de vista de outros teólogos ali presentes.

Preparando uma sólida argumentação, o bispo de Leiria, nos três livros que integram essa sua obra sobre o tema eucarístico (em particular no livro II), chamava à colação – para além do já referido Cripriano¹⁹ – padres da Igreja como Dionísio, Basílio, Agostinho, Jerónimo ou Crisóstomo. Passava em revista, ainda, não menos

15 José Nunes Carreira – Frei Francisco Foreiro. In *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa: Verbo, 1969, 8, cols. 1242-1243.

16 Etimologicamente, na língua grega, o termo *Eucaristia* principiou por significar “ação de graças”, passando a designar “a Ceia cristã, a bênção consecratória, os elementos sacramentais, enfim, a própria ação eucarística”. Tanto em *Lucas* como nos *Atos*, pretendeu-se associar a essa ideia o conceito de *fractio panis*. Situando-nos no período da Antiguidade tardia, autores como Justino ou Cipriano procuraram aprofundar o sentido desse conceito. Quanto a este segundo autor, Cipriano, sobretudo na Epístola 63, ele associa a eucaristia à paixão e à ressurreição de Cristo. Além da embriaguez espiritual e da alegria, vê, na inclusão de todos em Cristo, “uma lição de unidade, simbolizada, como na *Didaqué*, pelos grãos reunidos no único pão...”. Estas duas passagens são devidas a A. Hamman, na entrada “Eucaristia”. In *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*. Casale Monferrato, Itália, 1983; edição em língua portuguesa, S. Paulo: Editora Vozes e Paulus, 2003, p. 527-529.

17 Agradecemos ao Pe. Isidro Lamelas, OFM, alguns esclarecimentos teológicos que nos prestou amavelmente neste âmbito.

18 D. Frei Gaspar do Casal, OESA – *De Coena & Calice Domini, Quod ad Laicos, & Clericos celebrantes: Libri Tres, In quibus omnia, quae asd hanc rem perinent, ex antiquis recentioribusque; Theologis collecta, probè digeruntur, ac in examen uocantur, & Hereticorum explosis erroribus, orthodoxa fides afferitur*. Com privilégio. Veneza: Oficina de Giordano Ziletti, 1563 (ou seja, ainda do mesmo ano em que estes trabalhos de discussão conciliar ocorreram).

19 A Cipriano, Frei Isidro Pereira Lamelas, OFM, votou a obra *Una Domus et Ecclesia dei in Saecula. Leitura sócio-antropológica do projecto de ecclesia de S. Cipriano de Cartago*. Lisboa: Edições Didaskalia, 2002.

sucintas contribuições dadas por outros teólogos como Atanásio, Cipriano, Hilário, Ireneu, Policarpo ou Orígenes²⁰.

É um facto que, na argumentação do bispo de Leiria apresentada àquele concílio está sempre presente – tal como aliás o título deste seu livro o demonstra – a perspetiva de “Haereticorum explosis erriribus, orthodoxa fides asseritur”. Tal perspetiva herética estava já então, também, em alguns escritos de Alphonso de Castro, que votara ao tema das heresias um dos seus esclarecidos livros²¹.

Do outro lado da fronteira, já se vê, o bispo de Leiria demarcava o contributo dos reformadores sobre a questão da Eucaristia. Assim era aí visado, entre outros, o reformador (e amigo de Lutero) Philipp Melanchthon e a sua apreciação sobre esse mesmo tema²².

Em síntese, a problemática da Eucaristia foi uma das *lanças* com que D. Frei Gaspar do Casal esgrimiou, sabiamente, naqueles trabalhos conciliares. Esse teólogo e Frei Bartolomeu dos Mártires elevaram, aliás, bem alto (nesse período de regência na menoridade do Rei D. Sebastião) o seu poder de intervenção em Trento. A relevância dessas ações foi documentada e analisada, entre outros, por Frei Raul de Almeida Rolo²³.

A dedicatória do tratado *De Coena et Calice Domini* ao Sumo Pontífice Pio IV e os problemas que suscita

É hoje considerado como certo que, enquanto o bispo de Leiria se encontrava ainda nesses debates conciliares em Trento, já tinha redigido integralmente²⁴ a sua obra (ou, pelo menos, concluiu-a aí) intitulada *De Coena et Calice Domini*, que viria a ser impressa nesse mesmo ano por Giordano Ziletti, como já referimos, na cidade de Veneza. Afirmamo-lo na medida em que a dedicatória da mesma, ao Papa Pio IV, foi redigida ainda nessa cidade, com a indicação “Tridenti, nono Calend. Septemb. MDLXIII.”. Nesse texto encomiástico o autor português, com efeito, regista esta curiosa passagem:

Beatitudinis tuae sanctissimos pedes & Officii, & pietatis ergo deosculaturus Romam advenissem, ita me, Pontifex Maxime seruulum tuum hilaris fronte, gratoque animo

20 Uma síntese desses contributos é apresentada por D. Frei Gaspar do Casal, in *De Coena & Calice Domini* (Veneza, 1563), livro II, fl. 113^o.

21 Alphonso de Castro – *Adversus Omnes Haereses*. Paris: Io. Badio, Ioanni Roigny, no prelo Aascensiano, 1534. Este autor, aliás, é referenciado por Frei Gaspar do Casal, neste seu trabalho sobre a Eucaristia, in livro II, fl. 124^o.

22 Philipp Melanchthon – *Apologia confessionis Augustanae*, 1531; Philipp Melanchthon – *Operum tomii quinque*. Basileia: Ioannes Heruagium, 1541.

23 Frei Raul de Almeida Rolo, na sua dissertação de doutoramento apresentada em Roma, sob o tema *Formação e vida intelectual de D. Frei Bartolomeu dos Mártires*, com edição na cidade do Porto, em 1977.

24 É até provável que essa obra fosse sendo por ele redigida, como forma de preparação pessoal para esses mesmos trabalhos conciliares tridentinos de 1562 sobre a temática eucarística.

*excepisti, ut re ipsa, omnia fama, atque existimatione maiora esse, mecumque praeclare magis, quam antea unquam, ea die actum esse cognouerim*²⁵.

Apesar do que se tem escrito nos últimos séculos a tal respeito, continua sem se saber, com rigor, se o bispo português se encontrou nessa cidade de Trento com o Papa ou se tal já sucedeu em Roma (dando-se neste caso razão aos argumentos de Barbosa Machado), num intervalo das sessões conciliares tridentinas entre julho e setembro desse ano de 1563. A questão, a nosso ver, ainda hoje é irresolúvel²⁶.

Dando-se a situação de o bispo de Leiria se ter encontrado pessoalmente com o Papa já em Roma, outras questões são, também elas, de certo modo irresolúveis. Neste caso o eclesiástico português, ao sair então de Trento, viajou primeiramente para Veneza – localizada como se sabe não muito distante dessa cidade do Concílio – onde tratou, com Giordano Ziletti, da impressão das suas obras²⁷.

A outra hipótese em aberto é se D. Frei Gaspar do Casal viajou de Trento diretamente para Roma. Nesta caso, deslocou-se primeiramente ao Vaticano, a fim de aí se (re)encontrar com o Sumo Pontífice. A confirmar-se o caso dessa sua viagem a Roma, há um notório paralelismo com o então sucedido com Frei Francisco Foreiro.

As relações italianas do bispo de Leiria com a oficina tipográfica veneziana de Ziletti

Pio IV, o Papa que tinha estado na origem do *Index Librorum Prohibitorum*, de 1564, fora precisamente aquele de quem, no ano anterior, o bispo de Leiria pretendia a título pessoal (ainda em Trento) o beneplácito da aprovação da sua obra acerca da Eucaristia, com o referido título *De Coena & Calice Domini*.

D. Frei Gaspar do Casal, como hábil diplomata que era, pretendia, com efeito, nesse encontro com o Papa (tenha ele decorrido em Trento ou em Roma), fazer reverter em favor da Coroa de Portugal algumas questões decerto pendentes. É provável, também, que com esse encontro com a mais alta figura da Igreja, o prelado português

25 *De Coena & Calice Domini...* A passagem (da dedicatória) que referenciamos insere-se no caderno preliminar, n./n., fl. [3]r^o. Tradução para língua portuguesa: "Sumo Pontífice, quando cheguei a Roma para beijar os santíssimos pés de Vossa Santidade, santo não só pelo cargo, mas também pela piedade, de tal maneira me recebeu, a este seu humilde servo, de rosto alegre e de ânimo agradável, que reconhecí, no mesmo ato, que tudo é maior do que a fama e a opinião, e que agiu comigo, naquele dia, de modo muito mais aberto do que nunca antes."

26 Só através do conhecimento e estudo da hipotética correspondência travada neste período entre D. Frei Gaspar do Casal e algumas personalidades do Reino de Portugal (quando esta for encontrada) se poderá concluir, decerto, se este se deslocou tanto a Roma como a Veneza.

27 De sublinhar que meia dúzia de anos antes, em 1556, o impressor veneziano Giordano Ziletti já havia impresso, naquela cidade, a obra de Paolo Giovio, *Ragionamento sopra i motti & disegni d'arme & d'amore*, obra rara no contexto dos livros de emblemas do Renascimento.

tenha pretendido obter o beneplácito e, até, o apoio material, para a impressão das suas obras em Itália.

Essa receção por parte do Papa Pio IV ao bispo de Leiria – tal como foi descrita por Barbosa Machado (e dando-se o caso de esse livro ter sido redigido em Trento, como perspectivámos) – não restam dúvidas que se consumou. Nesse sentido, e em conclusão deste passo, o prelado português sempre teve ensejo de “beijar o Pé do Sumo Pontífice Pio IV, de cuja paternal benevolência recebeu singulares demonstrações”²⁸.

Fossem quais fossem os apoios materiais que o bispo português tenha recebido daquele Papa com vista à impressão das suas obras, o certo é que, não muito tempo depois, na cidade de Veneza, na oficina de Giordano Ziletti, já o prelado lusitano tinha visto principiarem a ser compostas tipograficamente as obras que ele até aí havia redigido.

Uma questão não menos candente é, pois, saber se D. Frei Gaspar do Casal, depois da receção do Sumo Pontífice, sempre esteve (ou não) em Veneza, a fim de trabalhar aí algum tempo na oficina de Ziletti (levando em carteira os eventuais apoios papais recebidos para esse efeito da impressão das suas obra)? Ou terá, em alternativa, o prelado português enviado para aquela cidade do Adriático um emissário com os seus trabalhos e regressado ele próprio então à sua diocese leiriense? Na realidade não existe documentação disponível que, de uma forma inequívoca, o possa comprovar.

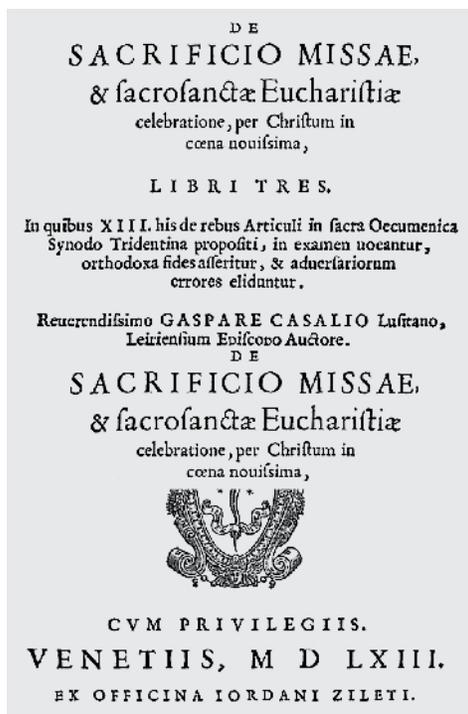
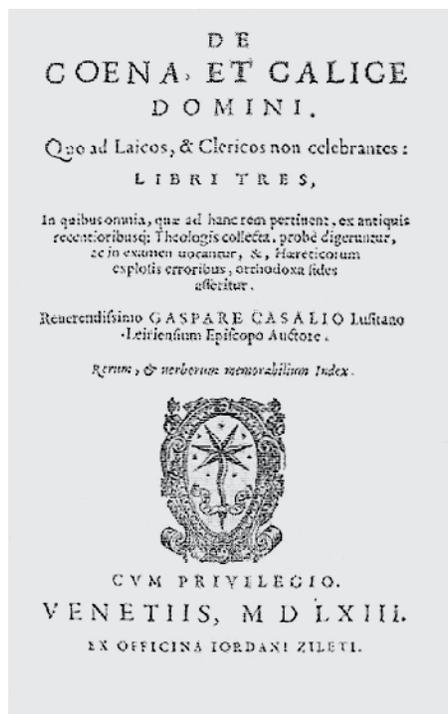
O que se sabe, com segurança, é que naquele ano de 1563, na referida oficina tipográfica veneziana, saíram também (quer como reedição, quer como 1ª edição) os seus seguintes trabalhos:

- *Axiomatum Christianorum libri tres ex diversis Scripturis, & Sanctis Patribus adversus haereticos antiquos, & modernos*. Trata-se da 1ª. reedição da obra que (como se viu atrás) fora publicada pelos impressores da Universidade de Coimbra, João da Barreira e João Álvares, em 1550. Surgia agora, nesta oficina veneziana, no formato in 4^o²⁹.
- *De Sacrificio Missae, & Sacrosancta Eucharistiae celebratione per Christum in Coena novissima libri tres in quibus tredecim his de rebus articuli in Sacra Oecumenica Synodo Tridentina propositi in examen revocantur, Orthodoxa fides asseritur, et adversariorum errores eliduntur*, no formato in 4^o ³⁰. Esta matéria, já se vê, encontra-se estreitamente relacionada com a problemática apresentada pelo autor em *De Coena & Calice Domini*.
- *In Praedicamenta, & Tópica Aristotelis*, no formato in 4^o.

28 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, t. II, p. 340.

29 Não tivemos ensejo de compulsar esta edição (nem de estudar os aspetos que farão aproximar eventualmente os seus conteúdos do outro livro do autor, *De Coena & Calice Domini*, do mesmo ano). Várias décadas depois, esta mesma obra viria a ser também reeditada em Lyon (no mesmo formato in 4^o.), em 1593.

30 Esta obra do português veio a ser reeditada em Antuérpia, na oficina de Libertum Malcotium, em 1566. Sobre esta problemática da Eucaristia remete-se ainda para o estudo de Sebastião Soares de Resende – *O Sacrificio da Missa em D. Frei Gaspar do Casal*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1941.



Frontispícios das obras de D. Frei Gaspar do Casal, *De Coena & Calice Domini* e *De Sacrificio Missae & sacrosanctae Eucharistiae*

Todas estas obras de D. Frei Gaspar do Casal – a par do tratado *De Coena & Calice Domini* – saíram impressas, como se disse, em Veneza ainda com a data de 1563, quando o dominicano Frei Francisco Foreiro se instalava em Roma. Não andaremos no entanto muito longe da verdade se conjecturarmos (dado que o texto da dedicatória, como se disse, é já de setembro desse ano) que os respetivos trabalhos tipográficos das obras de Casal já tenham sido terminados nos começos de 1564.

Frei Francisco Foreiro, a história editorial conciliar em Roma e algum paralelismo com as ações de Gaspar do Casal

Em dezembro de 1563, terminados os trabalhos daquela (terceira) fase conciliar em Trento³¹, Frei Francisco Foreiro tinha efetivamente viajado para Roma³², onde então se preparavam – em particular na oficina de Paolo Manuzio – diversas edições com vista à difusão das fontes conciliares até então aprovadas.

31 Abundante documentação sobre a participação de religiosos portugueses nestes trabalhos conciliares, encontra-a o leitor na obra de J. de Castro – *Portugal no Concílio de Trento*. Vols. I-VI. Lisboa: União Gráfica, 1944-1946.

32 Frei Francisco Foreiro irá permanecer em Itália, antes do seu regresso a Portugal, até 1566.



Aspeto particular da planta de Roma, de 1577, por Dupérac, com localização da “Casa D’Aragonia alla Fonte di Trevi”, onde se situava a oficina de Paolo Manuzio, retratado à direita



Assinale-se que o herdeiro de Aldo Manuzio encontrava-se estabelecido em Roma, desenvolvendo um profícua ação tipográfica desde inícios de 1562³³. A sua empresa, localizada na “casa d’Aragonia alla Fonte di Trevi”³⁴, passou a ser também frequentada, a partir de começos de 1564, por Frei Francisco Foreiro.

Tenha ou não D. Frei Gaspar do Casal viajado de Trento para Roma, o que é certo é que ele e Frei Francisco Foreiro acompanharam, então, as apreciadas edições com a documentação, essencial e fidedigna³⁵, aprovada no Concílio de Trento, ocorridas em 1564 na oficina de Paolo Manuzio:

- *Canones, et Decreta Sacrosancti Oecumenici, et Generalis Concilii Tridentini, Sub Pavlo III, Ivlio III, Pio IIIII, Pontificibvs Max. Romae Apud Paulum Manutium, Aldi F, M.D. LXIII (março), in folio.*
- mesmo título, (no mesmo ano), *in 4º.*
- mesmo título, (em julho do mesmo ano), *in 8º.*
- *Breviarium Romanum ex decreto sacrosancti Concilii Tridentini restitutum, Pii IV Piont. Max. Issu editum. Romae, M.D.LXIII. Apud Paulum Manutium, Aldi F. In Aedibus Populi Romani, in folio.*

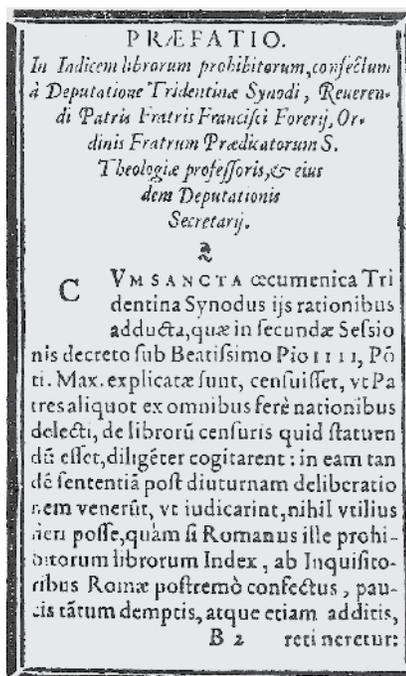
33 A primeira obra que saiu dessa oficina romana de Paolo Manuzio, em meados de 1562, foi a intitulada *De Concilio Liber Reginaldi Poli Cardinalis*. Roma: *Apud Paulum Manutium* (com uma tiragem de 1700 exemplares).

34 Em Setembro de 2009, quando de uma nova missão de pesquisa em Roma, inteirámo-nos do local onde havia funcionado esta oficina de Paolo Manuzio.

35 Em termos de fidelidade aos documentos originais conciliares, o historiador do livro, Francesco Barberi, assinala que alguns dos exemplares dessa edição foram assinados pelo Secretário Pontifício, Angelo Massarelli, e por dois notários do referido concílio. Remete-se para a edição de Francesco Barberi – *Paolo Manuzio e la Stamperia del Popolo romano (1561-1570) con Documenti inediti*. Roma: Gela Editrice, 1986, p. 130-133. Nesta obra inventariam-se, aliás, todas as edições de origem tridentina adiante aqui repertoriadas (a par de outras de natureza diversa).

Foi neste enquadramento editorial que D. Frei Gaspar do Casal acompanhou – de perto, ou desde outra cidade italiana – a incumbência recebida por Frei Francisco Foreiro da Cúria Pontifícia para trabalhar, decerto que em parceria com outros teólogos, quer no já referido *Índice de Livros Proibidos*, quer na edição do *Catecismo*³⁶ tridentino. Ambas essas obras visavam, aliás, uma vasta difusão internacional.

A primeira daquelas edições romanas intitulava-se *Index Librorum Prohibitorum, Cum Regulis confectis per patres a Tridentina Synodo delectos, auctotitate Sanctiss. D. N. Pii III, M.D.LXIII. In Aedibus Ppuli Romani*. Importa ter presente, com efeito, que já desde algum tempo antes as práticas censórias, sobretudo a textos, eram uma realidade. Foi no entanto depois de 1559-1560³⁷ que a Igreja Católica, no Concílio de Trento, a tornou oficial ao estabelecer um *Index dos Livros Proibidos* (existindo ainda, também, uma clara censura a obras pictóricas).



Frontispício da edição do *Index Librorum Prohibitorum* e 1ª. folha do prefácio por Frei Francisco Foreiro (Lisboa, oficina de Francisco Correia, 1564)

36 Quanto ao *Catecismo* tridentino, Martin Hernández (transcrito por José Nunes Carreira no seu aludido texto sobre Frei Francisco Foreiro in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, 8, col. 1243), regista que aquele teólogo português ocupava-se, nessa obra, das funções de *spiritus rector*.

37 Como estabeleceu Artur Moreira de Sá in *Índices dos livros proibidos em Portugal no século XVI*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983, p. 36, n.º III, cerca de 1559 foi impresso em Coimbra, na Oficina de João da Barreira, um *Index Auctorvm, Et librorum...* em cujo colófon se referia (aqui, em tradução do latim) “mandado imprimir pelo Reverendo Bispo D. João Soares, bispo de Coimbra, seguindo fielmente um exemplar romano”.

Como estabelece Francesco Barberi, a abrir essa edição, in pp. 3-8, era editada a “bula pontifícia de aprovação, subscrita por Ant. Florebellus (sic, aliás Fiordibello) Lavellinus”, com a data de 24 de março de 1564. Surgia aí, logo de seguida, in pp. 9-12 – o que interessa em particular à história da edição, por portugueses, em terras de Itália, neste período – “o prefácio do dominicano Frei Francisco Foreiro, secretário da comissão tridentina para o Índice. Nela vem ilustrado o modo tido na compilação (subdivisão dos livros proibidos em três classes, A, B, C) e a indicação de dez regras, in pp. 13-22, para alguns libros, do ‘donec corrigatur’, ou o ‘quosque expurgatus fuit’, que constituíram a principal inovação com respeito ao Índice precedente”³⁸.

Este *Índice* do Papa Pio IV tinha, como se disse, tal como os anteriores, uma manifesta vocação internacional. Para além da edição manuziana, nesse mesmo ano esta obra específica veio a ser dada à estampa nas cidades de Bolonha, Módena, Florença, Veneza, Colónia, Dillingen, Lyon e Lisboa³⁹, neste último caso, na oficina de Francisco Correia (acompanhada do respetivo texto prefacial de Frei Francisco Foreiro).

Alguns aspetos da história da edição pontifícia romana a partir de 1565 e da eleição do Papa Pio V

Entretanto o Papa Pio IV (eleito em 1559 como se viu), que nos começos dessa década de sessenta já sofria de diversas enfermidades, acabaria por falecer em 9 de dezembro de 1565. Ascendendo à cátedra de S. Pedro, em 7 de janeiro de 1566, Pio V continuou a ação de promulgação e difusão editorial dos trabalhos aprovados nas reuniões conciliares tridentinas. Tal como o seu antecessor, ele privilegiou também, a par de outros teólogos e eruditos, a colaboração dada para esse efeito por Frei Francisco Foreiro.

Essa ação editorial romana do dominicano (ainda) ao serviço do papado, dava então outros assinaláveis frutos. Em 1566 – precisamente o ano que José Nunes Carreira estabelece para o regresso desse prelado a Portugal – ele viu ser dado à estampa, presumivelmente em julho, a já referida edição de *Catechismus, Ex Decreto Concilii Tridentini, Ad Parochos, Pii Quinti Pont. Max. Ivsvv Editvs. Romae, In aedibus Populi romani, apud Paulum Manutium, MDLXVI cum Privilegio Pii V, Pont. Max*⁴⁰.

Tendo nesse mesmo ano de 1566 saído mais duas edições deste mesmo *Catechismus*, (uma delas por volta de outubro), em 1567 foi de novo dado à estampa essa obra onde fora notório o esforço editorial de Frei Francisco Foreiro⁴¹ (regressado este

38 Francesco Barberi – *Paolo Manuzio...*, p. 136.

39 Francesco Barberi – *Paolo Manuzio...*, p. 136.

40 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, II, p. 152.

41 Francesco Barberi – *Paolo Manuzio...*, p. 152-154. Uma outra edição manuziana, de Roma, do *Catechismus* é identificada por F. Barberi, no ano de 1569 (*Paolo Manuzio...*, p. 159).

já então a Portugal). Nessa mesma leva de edições tridentinas conciliares, a empresa de Paolo Manuzio empenhava-se então, ainda, na publicação do *Breviarum Romanum, Ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restitutum, Pii V. Pont. Max. Iussu editum*⁴². Tendo presumivelmente em julho de 1568 saído uma edição, logo no outono seguinte uma outra entrava em ampla circulação internacional, o mesmo sucedendo com uma outra de 1570⁴³, pouco antes do desaparecimento desse mesmo Pontífice⁴⁴.

Um novo e renascido período dos estudos teológicos em Portugal

O termo desta nova fase do Concílio de Trento, no segundo semestre de 1563, parece coincidir com a eclosão de um período áureo dos estudos teológicos (feitos por) portugueses, quer em Portugal quer no estrangeiro. Ocorreu então, com efeito, como que uma fase de ressurgimento de estudos teológicos de grande monta, por parte de agentes eclesiásticos – para além de D. Frei Gaspar do Casal – como Frei Luís de Granada, Frei Bartolomeu dos Mártires e Frei Francisco Foreiro.

Registe-se, a esse respeito, que entre 1556 e o regresso a Portugal, em fins de 1563, de D. Frei Gaspar do Casal e Frei Bartolomeu dos Mártires (provenientes do referido concílio), Frei Luís de Granada havia beneficiado de um particular êxito com as edições do *Libro llamado Guia de peccadores en el qual se enseña todo lo que el christiano deue hazer dende* (sic) *el principio de su conversion hasta el fin de la perfection*⁴⁵ (1ª. parte e 2ª. parte editadas em Lisboa, na oficina de João Blávio de Colónia, em 1556 e 1557, respetivamente). Neste último ano havia feito publicar, ainda, naquela oficina, a obra *Meditações sobre a oração do Pater noster*⁴⁶.

Algum tempo depois, já em 1559, este teólogo teve ainda um êxito similar com a edição (na mesma oficina lisboeta) de um *Compendio de doctrina christãa recopilado de diuersos autores*⁴⁷; e, ainda, com a edição de *Breve Institucion y regla de bien biuir para personas deuotas y spirituales especialmente para religiosos y religiosas*⁴⁸ (mesmo impressor, 1561). Dois anos depois editou a obra *Manual de diversas oraciones y spirituales exercicios sacado por la mayor parte del libro llamado Guia de peccadores*⁴⁹ (mesmo impressor, 1561).

Terá, neste período, D. Frei Gaspar do Casal conhecido também Frei Luís de Granada, sobretudo em meios cortesãos? Tudo parece apontar nesse mesmo sentido.

42 Francesco Barberi – *Paolo Manuzi...*, p. 156-161.

43 Francesco Barberi – *Paolo Manuzi...*, p. 156-161.

44 O Papa Pio V viria a falecer pouco depois, mais precisamente em 1 de maio de 1572.

45 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogo dos Impressos...*, n.º 448-449-450, p. 200-201.

46 Sobre este teólogo castelhano quincentista e a obra que compôs sobre o *Pater Noster*, na sua proximidade ideológica a um texto sobre o mesmo, escrito por Erasmo de Roterdão, remete-se para Manuel Cadafaz de Matos – Alguns traços comuns no itinerário cristão de Erasmo de Roterdão e no de Frei Luís de Granada. *Revista Portuguesa de História do Livro*. 18 (2006) 119-142.

47 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogo dos Impressos...*, n.º 439, p. 197.

48 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogo dos Impressos...*, n.º 451, p. 201-202.

49 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogo dos Impressos...*, n.º 454, p. 203.

O que é conhecido seguramente é que um dos maiores êxitos editoriais do granatense ocorreu já em 1565, com a publicação, na oficina lisboeta de Francisco Correia, da sua obra, em duas partes, *Memorial de la vida christiana en el qual se enseña todo lo que el christiano deve hazer dende (sic) el principio de su conversion hasta el fin de la perfeccion*⁵⁰. A obra deste autor manifestaria, daí por diante, como é sabido, uma particular longevidade, até ao ano de 1588 em que veio a falecer.

Entretanto o dominicano Frei Bartolomeu dos Mártires – tal como D. Frei Gaspar do Casal – regressara de Itália (e dos trabalhos dessa secção do mesmo concílio). A sua propensão para conjugar os trabalhos de Pastoral com os de erudição teológica (tal como provou Frei Raul de Almeida Rolo⁵¹) fê-lo lançar mãos, à semelhança daqueles dois outros religiosos, de outros esforçados trabalhos no âmbito da Teologia.

Assim, cinco anos depois de, em 1559, o granatense ter editado em Lisboa o *Compendio de doctrina christãa*, Frei Bartolomeu dos Mártires, recém-chegado de Itália, fez publicar, desta feita na cidade de Braga, na oficina de António de Mariz, a obra *Cathecismo ou doutrina christãa & praticas spirituaes*⁵². Esta edição foi também ela bem sucedida e, assim, dois anos depois o mesmo foi dada à estampa em Lisboa, desta feita na oficina de Marcos Borges⁵³.

Já no ano seguinte – em 1565, portanto – Frei Bartolomeu dos Mártires (que em Portugal continuou, decerto, a estreitar contactos com D. Frei Gaspar do Casal) continuava a aprofundar as questões teológicas, em particular no domínio da pastoral cristã, nas suas funções de Arcebispo de Braga. Foi então que veio a editar, também em Lisboa na oficina de Francisco Correia, uma das suas mais conhecidas obras. Trata-se de *Stymulus Pastorum ex grauissimis Sactorum Patrum Sententijs concinnatus in quo agitur de vita et moribus episcoporum alioru[m] q[ue] praelatorum ...*⁵⁴.

Existem, claramente, pontos comuns entre a edição (a que aludimos atrás) de D. Frei Gaspar do Casal, *Axiomatum Christianorum ...*⁵⁵, de 1550 e esta outra obra de Frei Bartolomeu dos Mártires, a *Stymulus Pastorum*. Ambas recorriam, nas respetivas exposições doutriniais, aos textos dos *Padres Santos* da Igreja.

Quanto ao outro dominicano, Frei Francisco Foreiro, para além do trabalho editorial romano já enunciado, o período de 1563 a 1565 é também aquele em que a sua obra elevou bem alto o seu nome quer em meios universitários e eclesiásticos

50 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogo dos Impressos...*, n.º 456, p. 203-204.

51 Frei Raul de Almeida Rolo – *Formação e vida intelectual de D. Frei Bartolomeu dos Mártires...*

52 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogos impressos...*, n.º 486-491, p. 214-216. Obviamente que esta edição do *Cathecismo* por Frei Bartolomeu dos Mártires mais não significava do que um cumprimento, *strictu sensu*, dos ditames do Concílio de Trento em que participara. Esta edição bartolomeana (contemporânea da dos *Cânones e Decretos* tridentinos, em Roma, por Paulo Manuzio), antecedeu, por sinal, em cerca de dois anos, a edição romana do *Catecismo* por esse filho de Aldo, sob as diretrizes do Papa Paulo V.

53 O já referenciado impressor António de Mariz veio em 1574 a reimprimir o *Cathecismo*, agora na cidade de Coimbra.

54 Maria Alzira Proença Simões – *Catálogos impressos...*, n.º 493-494, p. 217-218.

55 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, II, p. 342.

italianos, como em outros da Europa do ocidente. Na fase final da sua permanência em Trento viu ser editado, em Bréscia, o conjunto de alguns dos mais importantes sermões que havia proferido, naquele período, ante os padres conciliares: *Oratio habita ad PP. Tridenti congregatos Dominica prima Adventus, anni 1562* (Brixiae, 1563). Essa obra, por sinal, saiu na mesma localidade em que foi editado, também, o seu *Tractatus pro Immaculata Conceptione. Oratio habita ad PP. Tridenti congregatos Dominica prima Adventus, anni 1562*⁵⁶.

De 1564, por seu lado, é a edição – identificada pelo bibliógrafo H. M. Adams⁵⁷ – preparada a instâncias de Ludouicum Sabiensem⁵⁸, sob o título *Ad sacrum Concilium Tridentinum*. Não tendo tido acesso a um exemplar desta obra, o seu título indicia tratarem-se de textos que preparou para os trabalhos dessas sessões em que participou em Trento. Todo este conjunto de obras dá, por si, a dimensão do interesse teológico que despertou a obra de Frei Francisco Foreiro em Itália, entre outros intelectuais e religiosos do seu tempo.

A articulação do bispo de Leiria com a obra do jurisconsulto Jerónimo Maggio

Entretanto D. Frei Gaspar do Casal, nos primeiros tempos após o regresso de Trento, preocupou-se, no essencial, em continuar a desenvolver esforços, desde Leiria, no sentido de que a sua obra de incidência teológica continuasse a ser editada no estrangeiro, particularmente em Veneza. Prova disso é que cerca de dois anos depois de ter estado no nordeste de Itália viu ser impressa, naquela cidade do Adriático, uma sua nova obra. Esta intitulou-a *Quadripartita Justitia libri quattuor in quibus omnium quotquot extant Theologorum conquisitis, probeque digestis sententiis orthodoxa de Justificatione nostra fides asseritur, et errores haereticorum eliduntur*, a qual saiu uma vez mais na oficina de Giordano Ziletti, desta feita em 1565⁵⁹.

Parecem não restar hoje dúvidas que para a edição desta obra muito contribuíram os esforços do humanista e jurisconsulto italiano Jerónimo Maggio⁶⁰. A ele se deve,

56 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, p. 152.

57 H. M. Adams – *Catalogue of Books Printed on the Continent of Europe, 1501-1600 in Cambridge Libraries*. 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1967, I, nº. 745, p. 444.

58 Ludouicum Sabiensem tinha editado, nesse mesmo período, a obra de um outro autor ibérico (que Frei Francisco Foreiro também conheceu, decerto, em Trento), Alfonso Contreras, da Ordem dos Frades Menores, *Oratio Ad Patres in Sacra et Oecumenica Synodo Tridentina* (Brixiae, 1563); bem como, no ano seguinte e na mesma cidade de Bréscia, *Constitutiones Reuerendissimi Domini Dominici Bollani Brixiae Episcopii*. Desconhecemos se Frei Francisco Foreiro chegou a trocar correspondência, durante a sua permanência em Trento (ou pouco depois) com este impressor-humanista.

59 Como facilmente se conclui – e comparando este título com o de outra obra anterior do autor (*De Sacrificio Missae...*), no final de ambas as obras vinha a mesma fórmula, *fides asseritur, et errores haereticorum eliduntur*.

60 O jurisconsulto Jerónimo Maggio é referenciado (entre as autoridades consultadas) na obra *Il Serraglio De Gli Stupori del Mondo*, por Tommaso Garzoni da Bagnacavallo, Veneza, na oficina de Ambrósio e Bartolomeo Dei, Fratelli (alla Libreria dal San Marco), 1613. Remete-se ainda para a obra Horatio F. Brown, *The Venetian Printing Press. An historical study based upon documents for the*

pelo menos, o texto do pórtico deste volume, ou seja, a epístola dedicatória do mesmo, onde constam estas elucidativas considerações:

Dii boni! Quam multivagam eruditionem? Quam Christiana scita? Quam reconditae Theologiae supellectilem! quam validissimorum argumentorum vim cui nemo non manus dederit, reperi. Divum ipsum Augustinum haereticorum flagellum, quin potius Dei Spiritum, quem et Paulus se habere fassus est, eruditissimo, sanctoque Episcopo adfuisse credas: ita probe dissidia componit ex abditis Theologiae, Scripturaeque sacrae locis argumenta eruit; de faecatam, & genuinam veritatem astruit et graphice delineatam lectorum oculis spectandam, atque expetendam proponit⁶¹.

Sobre a continuidade da ação pastoral deste bispo na região de Leiria (até 1565)

À semelhança do que continuava a suceder com a ação social de Frei Bartolomeu dos Mártires, na região do seu arcebispado de Braga, também D. Frei Gaspar do Casal, nesses meados da década de sessenta (c. de dois anos após o seu regresso de Trento) se empenhou em regressar ao seu trabalho de Pastoral. Passou a fazê-lo de novo, c. de 1565, com todo o afinco, na sua diocese de Leiria, que pretendeu continuar a servir (agora que a sua obra teórica, de incidência teológica, já tinha circulação assegurada pelas técnicas de impressão). Barbosa Machado estabeleceu, a esse respeito, que este prelado

começou a exercitar as obrigações de solícito Pastor dispendendo com generosa mão em benefício dos pobres o património eclesiástico, que não excedendo a quantia de cinco mil cruzados de renda, parece incrível que pudesse chegar para tão largo dispêndio, principalmente quando se animou a erigir desde os fundamentos a Catedral, certamente uma das mais sumptuosas que tem o Reino⁶².

most part hitherto unpublished, s./ed., p. 15-53 (onde se faz alusão ao tema tridentino, de incidência papal, da “coena domini” e às reações por parte de países como Castela, França e Inglaterra).

61 Para as duas passagens latinas do tratado *De Coena & Calice Domini* (quer a referente a esta nota, quer a referente à nota 25) servimo-nos da edição *princeps* desta obra, de Veneza, 1563, existente em Lisboa no Centro de Estudos de História do Livro e da Edição. Matéria teológica e eucarística em afinidade a esta tratada, no período tridentino e pós-tridentino, por D. Frei Gaspar do Casal, é considerada, de igual modo, numa outra edição quinhentista do mesmo período (também disponível nesta coleção bibliográfica teológica quinhentista), F. Thoma Beauxamis, *In Sacro Sancta Coenae Mysteria, Passionem, et Rurrectionem Domini nostri Iesv*, Veneza, 1572. Tradução para língua portuguesa: “Bons deuses! Que múltipla erudição! Que conhecimentos do Cristianismo! Que domínio, mesmo que aparentemente escondido, da Teologia! Encontrei uma poderosa força de validíssimos argumentos a quem ninguém dera valor. Acredita que o próprio Santo Agostinho, anteriormente flagelo de hereges, um Espírito de Deus, que também Paulo confessou possuir, esteve presente no eruditíssimo e santo Bispo. Assim é, que acalma de forma excelente divisões a partir de textos ocultos da Teologia e extrai argumentos de lugares da Sagrada Escritura; afirma uma verdade limpa e genuína, e a propõe graficamente aos olhos dos leitores, delineada como deve ser esperada e desejada”. Agradecemos também neste caso a colaboração do nosso confrade H. Pinto Rema, da Academia Portuguesa da História, num melhor entendimento desta passagem do texto.

62 Diogo Barbosa Machado – *Bibliotheca Lusitana...*, II, p. 340.

O serviço de pastoral no bispado de Leiria e a produção poética de André de Resende

Tudo parece indicar que já então o próprio D. Frei Gaspar do Casal sentia necessidade de voltar a esse trabalho social no terreno. Poderá ter-se queixado mesmo da falta que lhe fazia esse serviço de pastoral. O humanista André de Resende, presumivelmente em dezembro de 1565, no Sínodo então realizado em Lisboa, terá tomado conhecimento desse desejo por parte de D. Frei Gaspar do Casal e, em jeito de resposta, escreveu-lhe uma epístola em verso glosando esse tema.

Como terá, então, André de Resende sabido do interesse (quase necessidade espiritual) de D. Frei Gaspar do Casal em voltar aos trabalhos de pastoral, depois da sua permanência em Trento e outras cidades italianas e depois de continuar a organizar a publicação das suas obras? O humanista eborense, como registou o seu biógrafo, Francisco Leitão Ferreira, tinha sido convocado pelo rei, em maio de 1565, como exímio latinista que era, para redigir as atas do Sínodo que, no mês de maio desse ano, principiou a decorrer em Lisboa.

Ocorrida a sessão de abertura desses trabalhos sinodais, eles continuaram em dezembro do mesmo ano, sendo possível que neles também tenha estado presente o bispo de Leiria, D. Frei Gaspar do Casal. Não andaremos longe da verdade se estabelecermos que, sendo reiniciadas as sessões, de facto, em dezembro seguinte, os dois humanistas, o de Leiria e o de Évora, que já haviam travado amizade, terão tido variadas ocasiões para atualizar as suas conversas, para falar, enfim, dos trabalhos que tinham publicado e tinham nos prelos.

É provável que tenha sido numa dessas conversas que André de Resende redigiu e lhe enviou uma composição poética latina (ainda na fase de manuscrito), e D. Frei Gaspar do Casal tenha confidenciado ao outro humanista quanta falta lhe fazia já voltar ao trabalho de Pastoral. Muito provavelmente em resposta a esse desabafo, André de Resende escreveu a *Epistula ad Reuerendum in Christo patrem D. Gasparem Casalem, episcopum Leirenensem*, em 114 versos heróicos.

A referida composição, na sua abertura, regista este passo: "Pastorum officium quibus est oviaria curae". Nela o eborense procura consolar o bispo de Leiria – e seguimos aqui a síntese deste poema traçada por Francisco Leitão Ferreira – "no desprazer e sentimento, que em si mostrava, de se ver tanto tempo ausente da Igreja sua esposa e do seu rebanho, não só pela jornada ao Concílio Tridentino, mas também pela detença em Lisboa, a que o havia obrigado o Sínodo..."⁶³.

O mesmo Resende, no exórdio desta epístola, alude à "obrigação que têm os bispos de residir nas Igrejas de que são Pastores, e vigiar suas ovelhas; louva depois

63 Francisco Leitão Ferreira – Notícias da vida de André de Resende (cont⁹). *Arquivo Histórico Portuguez*. IX (1914) 185.

em D. Frei Gaspar este cuidado; persuade-o a que lance de si o temor que o trazia aflito, porque a sua ausência era inculpável; lembra-lhe a glória com que se recolheu de Trento para Portugal, deixando lá eternos testemunhos do seu entendimento e ansiosidade que do seu voto tinha em Lisboa aquele Sínodo; que concluído ele se restituiria outra vez ao seu rebanho e visitaria a Casa de Nossa Senhora da Nazaré, veria as antigas ruínas de Collipo, os célebres campos de Aljubarrota, semeados de proezas e triunfos; as deleitosas praias da Pedreneira; e os passatempos das suas pescarias⁶⁴.

Esta epístola poética pouco tempo se manteve na condição de manuscrito. No ano seguinte de 1566 um humanista castelhano, em funções eclesiásticas na Sé de Toledo, escreveu ao humanista eborense. Este, já em maio de 1567 (apesar do atraso com que recebeu essa missiva) procurou responder àquele e, ainda no mesmo ano, deu um conjunto de textos a imprimir em Lisboa, a Francisco Garcionem, que trabalhava na oficina pertencente a António de Mariz.

Saiu assim no 2.º semestre de 1567, na capital, essa coletânea de textos de Resende⁶⁵ sob o título *L. Andr. Resendii, Carmen endecasyllabon ad Sebastianum regem serenissimum*⁶⁶, num total de 45, [1] fls. Aí vinha inserido – depois da referida carta a Bartolomeu de Quevedo⁶⁷ – precisamente esse trabalho literário do humanista eborense dedicado a D. Frei Gaspar do Casal.

Pouco depois da morte de André de Resende, esse seu poema ao bispo de Leiria não só foi apreciado por Mylius, como mereceu a sua cuidada edição coloniense de 1600⁶⁸. Esta composição interessou ainda, recentemente, a estudiosos como José V. de Pina Martins e a John R. C. Martyn. Quanto ao primeiro, registou que na estrutura de alguns dos poemas resendianos de inspiração espiritual, como este, se pode claramente

64 Francisco Leitão Ferreira – Notícias da vida de André de Resende..., p. 185.

65 Nessa coletânea de textos inseriam-se os seguintes trabalhos de Resende: I – “Sebastianus excelso Lusitaniae regi”, fl. 2; II – “Sebastiano huius nominis primo, Lusitaniae regi, Africo, Atlantico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Trapobanico”, fls. 3-8; III – “Pro sanctis Christi martyribus Vincentio, Sabina, & Christetide, Eborensibus ciuibus, & ad quaedam alia Responsia. Ad Batholomaeum Bebeddum, sanctae Toletanae ecclesiae sacerdotem, uirum doctissimum”, fls. 9-38rº.; IV – “Ad deum patrem ob calamitatem sectarum. Ode”, fls. 38vº.- 40vº.; V – “Ad Christum opt. Maximum Resendii confessio”, fls. 40vº.-42rº.; VI – a já aludida “Epistula ad Reuerendum in Christo patrem D. Gasparem Casalem, episcopum Leirenensem”, fls. 42rº.-45rº.; VII – “Magnifici oratoris Angliae, in effigiem Sebastiani regis nostri Christianissimi. Epigramma”, fl. 45rº.; e VIII – “Responsonem ad epistolam quandam Bartholomaei Kebedii...”.

66 *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa...*, nº. 790, p. 310-311.

67 O texto da tradução consta da tese de mestrado de Virgínia Soares Pereira [*André de Resende: Carta a Bartolomeu de Quevedo (texto, tradução e estudo)*]. Coimbra: FLUC, 1985, 195 p. + 46 p. fotoc. facsimiladas] o qual se mantém na sua edição impressa, *André de Resende: Carta a Bartolomeu de Quevedo. Introdução, texto latino, versão e notas*. Coimbra: INIC; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 1988, p. 59-155.

68 Quanto a essa antepenúltima composição resendiana desta compilação (a carta poética a D. Frei Gaspar do Casal), o seu texto viria, nesses fins do século XVI, a ser editada in André de Resende – *Opera*. Colónia: edição por Arnoldus Mylius, 1600, 2 vols., I, p. 8-12.

“detectar uma inspiração erasmiana”, havendo “reflexos duma doutrina que Erasmo preconizou insistentemente”⁶⁹.

Este historiador do humanismo português e das relações culturais Portugal-Itália analisa ainda, por outro lado, as preocupações postas neste poema resendiano colhidas (ainda) de Erasmo. Assinala, para o efeito, que Erasmo, em diversos textos, “criticou os eclesiásticos investidos em títulos que só lhes serviam para largo provento (sem cuidarem nunca nas obrigações) e verberou principalmente os Bispos que não cumpriam a sua missão pastoral”, perspetivando assim, como “de inspiração erasmiana a lição que Resende colhe do desgosto [de D. Frei Gaspar do Casal]”⁷⁰.

John R. C. Martyn, por sua vez, analisou também, mesmo que sumariamente, este poema do humanista eborense votado a D. Frei Gaspar do Casal. Para além de alguns daqueles aspetos, este investigador aludiu a temas de proximidade entre esse poema dedicado a Casal e outro, do mesmo autor, sobre a “Vida no Campo”⁷¹.

Algumas conclusões

Na história do Humanismo português e em Portugal, múltiplos estudos (em particular de alguns mestres como os Profs. José V. de Pina Martins e Américo da Costa Ramalho) têm destacado, no essencial, os contributos de André de Resende, Damião de Góis, Inácio de Moraes, Aires Barbosa, João de Barros, Cataldo Sículo ou Nicolau Clenardo, entre tantos outros. A par de um aprofundamento de questões de natureza filosófica e, até mesmo, filológica, há a considerar alguns aspetos de incidência teológica.

Nesta vertente teológica específica destacaram-se em meados do século XVI, quer em Portugal quer em Itália, religiosos como D. Frei Gaspar do Casal, OESA, ou os dominicanos Frei Bartolomeu dos Mártires e Frei Francisco Foreiro (sobretudo numa nova fase dos trabalhos conciliares, nos começos da década de sessenta, em Trento).

O primeiro desses autores, por sinal – que já em 1550 patenteara a sua erudição teológica numa edição (os *Axiomata*), ocorrida em Coimbra – deu testemunho, em várias obras de sua autoria editadas em Veneza por Giordano Ziletti, por essa data, de como era uma voz autorizada e respeitada quer em temas de incidência veterotestamentária, quer novotestamentária.

69 José V. de Pina Martins – Aspectos do Erasmismo de André de Resende. *Euphrasyne. Revista de Cultura Clássica. Nova Série*. III (1969) 87-163, em particular in p. 153, n. 137. Este texto foi retomado pelo autor, em versão francesa, in *Humanisme et Renaissance. De l'Italie au Portugal, Les Deux Regards de Janus*. 2 vols. Lisboa; Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, vol. II, p. 495 e sgts., em particular in p. 547, n. 265.

70 José V. de Pina Martins – Aspectos do Erasmismo..., p. 154 (n. 134). Alguns destes aspetos do erasmismo resendiano podem ainda ser observados na obra de Odette Sauvage – *L'itinéraire érasmien d'André de Resende*. Nota prévia de Joaquim Veríssimo Serrão. Paris: Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

71 John R. C. Martyn (editor e tradutor) – *André de Resende, On Court Life*. Berna: Peter Lang, “Bibliotheca Neolatina”, 1990, p. 46 e 194 (em particular in p. 194, onde este investigador de temas humanísticos faz alusão a esse poema resendiano “Vida no Campo”, que havia reeditado, em Évora, no jornal *Correio do Sul*, em 1986).

As argumentações que utilizou, nos trabalhos tridentinos, acerca das questões da Eucaristia – e que estão patentes na sua edição veneziana de 1563, *De Coena & Calice Domini* – permitem ver hoje em D. Frei Gaspar do Casal (por quem o humanista André de Resende nutriu uma particular afeição) um dos mais habilitados e profundos teólogos deste período tão fecundo da história do Humanismo em Portugal.

Quanto a Frei Francisco Foreiro, a sua obra *Ad sacrum Concilium Tridentinum* (Brescia, numa iniciativa de Ioannis Baptistae Bozolae, com trabalhos de impressão a cargo de Ludouicum Sabiensem), de 1564, patenteou a todos aqueles que o tinham escutado em Trento⁷², que a Europa estava a viver um novo momento na sua história religiosa milenar. Os padres conciliares tinham passado a ditar, com novas formas de agir pela censura, uma *nova consciência* espiritual.

72 José Nunes Carreira – Sermão de Frei Francisco Foreiro aos Padres Conciliares de Trento. *Didaskalia*. XXXVI (2006) 253-268.